



OS EVENTOS ESCOLARES COMO FONTE DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PIBIDIANOS

Araceli dos Santos Nascimento¹

Julye Dulta de Souza Torres²

Nayandra Barbosa da Silva³

Estevão Virgulino Araújo Nobre⁴

João Luiz da Costa Barros⁵

RESUMO

A vivência em eventos escolares representa uma oportunidade singular de aprendizagem para os alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante sua formação inicial. Esses momentos extrapolam o planejamento didático tradicional, permitindo a construção de saberes profissionais por meio da experiência concreta com a escola, seus sujeitos e sua dinâmica cultural. A prática docente se constrói na articulação entre saberes teóricos e experiências vividas, sendo fundamental inserir o licenciando em contextos reais para o desenvolvimento de sua identidade profissional. Este relato, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, apresenta três experiências de eventos escolares desenvolvidas na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, sob orientação da professora supervisora e com a participação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2025. O primeiro evento foi a III Feira dos Povos Indígenas, coordenada pela disciplina de Educação Física, na qual os alunos apresentaram a importância dos saberes ancestrais dentro da cultura corporal do movimento, explorando danças, lendas, lutas e brincadeiras indígenas. O segundo consistiu no I Interclasse Esportivo, uma competição de futsal entre os alunos do 4º e 5º anos, organizada e mediada pelos pibidianos. O terceiro envolveu a participação nas formações e reuniões pedagógicas da escola, junto à equipe gestora, momento de reflexão, troca de experiências e discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Essas vivências reforçam a escola como espaço formativo, onde se aprende a ser professor exercendo a docência, fortalecendo a autonomia, responsabilidade e compromisso dos licenciandos com a educação pública, e confirmando o papel do PIBID como política eficaz na formação de professores críticos e preparados para os desafios da profissão.

Palavras-chave: Formação docente; eventos escolares; educação física escolar; PIBID.

¹Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, araceli.nascimento@prof.am.gov.br;

² Graduada do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, julye.torres@ufam.edu.br;

³Graduada do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nayandrabsylva@gmail.com;

⁴Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nobreestevao372@gmail.com ;

⁵Professor orientador- Pós Doutor em Educação Física (UECE). Professor da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, jlbarros@ufam.edu.br.

***Agência de fomento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).





INTRODUÇÃO

Os eventos escolares desempenham um papel central na Educação Física Escolar, oferecendo oportunidades únicas para que estudantes e futuros professores vivenciem práticas pedagógicas significativas. Ao participarem de feiras culturais, competições esportivas e atividades coletivas, os licenciandos não apenas aplicam conhecimentos técnicos, mas também desenvolvem competências socioemocionais, inter e intrapessoais, além de exercitar a criatividade, a inclusão e a valorização da cultura local. Esses momentos ultrapassam o planejamento tradicional e tornam-se espaços privilegiados de aprendizagem, reflexão e construção coletiva de saberes (PIMENTA, 2014).

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como uma política pública estratégica, aproximando os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros semestres da graduação. O programa promove a articulação entre teoria e prática, fortalecendo o tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão e possibilitando que os bolsistas experimentem desafios reais da docência. Como destaca Tardif (2002), a prática docente se consolida na inter-relação entre saberes teóricos e experiências vividas, sendo essencial inserir o futuro professor em contextos concretos para a construção de sua identidade profissional.

Este estudo apresenta um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, baseado em três eventos escolares realizados na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, sob orientação da professora supervisora e com a participação de bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no ano de 2025. Os eventos analisados incluem a III Feira dos Povos Indígenas, que explorou saberes ancestrais por meio de danças, lendas, lutas e brincadeiras indígenas; o I Interclasse Esportivo, competição de futsal organizada e mediada pelos pibidianos; e a participação em formações e reuniões pedagógicas, momentos de reflexão, troca de experiências e análise do processo de ensino-aprendizagem.

As experiências vivenciadas evidenciam a escola como um espaço formativo, onde os licenciandos aprendem a exercer a docência de forma crítica, autônoma e responsável. Além disso, reforçam o papel do PIBID como um instrumento eficaz para a formação de professores capazes de integrar conhecimento teórico, prática pedagógica, competências técnicas e





socioemocionais, preparados para atuar em uma Educação Física inclusiva, contextualizada e transformadora.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, uma vez que possibilita uma compreensão ampla e interpretativa das vivências pedagógicas, considerando o contexto, os sujeitos envolvidos e as interações ocorridas no ambiente escolar (Minayo, 2014).

As atividades foram desenvolvidas no âmbito do PIBID, subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, em Manaus (AM), sob a supervisão de uma professora de Educação Física e com a participação de oito licenciandos bolsistas. As intervenções ocorreram entre janeiro e agosto de 2025, abrangendo turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais.

Foram selecionados três eventos que se destacaram no contexto escolar com relevância pedagógica, na percepção da professora supervisora: (1) III Feira dos Povos Indígenas: Cultura, Arte e Movimento; (2) I Interclasse Esportivo; e (3) Formações Pedagógicas. Essas ações foram planejadas e executadas de forma colaborativa entre universidade e escola, atendendo às exigências do programa e às diretrizes de planejamento da professora supervisora.

A avaliação do processo ocorreu por meio de observações participantes, envolvendo planejamentos coletivos, aulas e reuniões de acompanhamento, registradas em diários de campo, rodas de conversa e relatórios mensais. Essas ferramentas permitiram a análise das experiências e a sistematização dos aprendizados adquiridos durante o desenvolvimento das atividades (MINAYO, 2014).

No que se refere aos aspectos éticos, todas as ações foram conduzidas dentro das diretrizes institucionais do PIBID e da escola, respeitando o anonimato dos participantes e o direito de imagem dos estudantes, utilizando-se apenas fotografias e registros autorizados pela escola e pelos responsáveis legais. Por se tratar de um relato institucional vinculado a um programa de formação docente, e não de uma pesquisa com coleta sistemática de dados sensíveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Os resultados e discussões estão organizados em três eixos principais: (1) III Feira dos Povos Indígenas: Cultura, Arte e Movimento; (2) I Interclasse Esportivo; e (3) Formações Pedagógicas.

1 III FEIRA DOS POVOS INDÍGENAS: CULTURA, ARTE E MOVIMENTO

A Feira dos Povos Indígenas, em sua terceira edição, constituiu-se como a culminância dos conteúdos trabalhados ao longo do primeiro bimestre. Nesse período, foram estudados aspectos relacionados à história, aos costumes, às lendas, às brincadeiras, aos brinquedos, ao grafismo, ao artesanato, às danças e às lutas de matriz indígena, com o propósito de aproximar essa realidade do cotidiano das crianças. Considerando que a escola está situada na região amazônica, território que abriga uma expressiva população indígena, a proposta buscou valorizar e reconhecer a cultura ancestral, muitas vezes desconhecida pelos próprios alunos. Além disso, a atividade reafirma o cumprimento da Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar (CANDAU, 2012).

Após a introdução teórica sobre a temática, os alunos puderam vivenciar diferentes jogos e brincadeiras indígenas, como *cabo de guerra*, *corrida com tora*, *corrida do saci*, *arranca-mandioca*, *peteca* e, por fim, o *arco e flecha*, confeccionado pelos próprios estudantes com materiais alternativos e recicláveis, mediada pelos pibidianos. Essa vivência despertou o interesse das crianças pela cultura indígena e possibilitou compreender que o brincar, para os povos originários, é também uma forma de transmitir saberes, fortalecer vínculos comunitários e preservar tradições ancestrais (GRANDO, 2010).

Em seguida, os alunos confeccionaram cartazes temáticos abordando diferentes aspectos da cultura indígena: (1) comidas e medicina ancestral; (2) brinquedos, brincadeiras e jogos; (3) danças, lendas, lutas e literatura indígena; (4) instrumentos e grafismo; e (5) utensílios e vestimentas. Essa atividade contribuiu para fixar o aprendizado, ao mesmo tempo em que possibilitou o desenvolvimento de habilidades como socialização, trabalho em grupo e criatividade, integrando conhecimento teórico e experiência prática de forma lúdica e significativa.

Posteriormente, os alunos puderam experimentar danças de matriz indígena e, sob mediação da professora, elaboraram uma coreografia intitulada “Chegança”, inspirada na música homônima, que narra a chegada dos portugueses ao Brasil e os impactos dessa





colonização sobre os modos de vida dos povos originários (NEIRA E NUNES, 2016). A atividade permitiu que os estudantes compreendessem, de forma lúdica e sensível, as transformações culturais e sociais decorrentes do contato entre diferentes grupos, além de estimular a expressão corporal, a criatividade e o trabalho coletivo.

No dia 16 de abril de 2025, os pibidianos organizaram, no pátio da escola, as cinco mesas temáticas, preparadas com materiais trazidos pelos alunos e com aqueles construídos durante as atividades. A programação teve início com as boas-vindas da professora, seguida da apresentação da coreografia “Chegança” pela turma.

Na sequência, foi convidada uma liderança indígena do povo Witoto para compartilhar suas vivências enquanto mulher indígena, professora e enfermeira, atualmente residente no meio urbano e afastada de sua comunidade de origem. No ano anterior, a convidada havia sido homenageada de forma virtual durante a feira, e, neste ciclo, por meio de articulação conjunta entre a escola e o programa, foi possível concretizar sua presença presencial no evento.

Posteriormente, participaram também dois representantes do povo Sateré-Mawé, estudantes da rede pública estadual, que apresentaram suas experiências e trajetórias de vida. A presença dos convidados indígenas promoveu uma interação significativa entre os alunos da escola e representantes de diferentes etnias, ampliando a compreensão sobre a diversidade cultural, o pertencimento étnico e o reconhecimento dos povos originários no ambiente escolar.

A participação dos convidados permitiu também que o evento evoluísse do processo de representação para a efetiva representatividade, oferecendo aos alunos a oportunidade de dialogar diretamente com líderes indígenas e compreender os desafios e conquistas de suas comunidades (CANDAU, 2012).

Após as falas, todas as turmas puderam visitar as mesas temáticas, concluindo o evento de forma interativa e participativa. Um fato marcante foi que algumas crianças começaram a pedir autógrafos aos convidados, e os pibidianos logo entraram na fila também, demonstrando entusiasmo e reconhecimento pela presença dos representantes indígenas. Essa etapa final possibilitou a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da feira, promovendo interação, curiosidade e engajamento entre os alunos, além de reforçar a aproximação entre a comunidade escolar e a cultura indígena.





Para os pibidianos, a feira constituiu um importante evento pedagógico, que consolidou as aprendizagens sobre o conteúdo, aproximou-os da realidade escolar, habilidades de gestão e articulação e fortaleceu o sentimento de pertencimento à cultura e à identidade profissional. Ao acompanhar as rodas de conversa, uma pibidiana relatou: *"Nossa, eu não tinha muita noção de como trabalhar essas questões, e a feira ampliou meus conhecimentos, além de me*

permitir compreender melhor meu papel como mulher amazônica, percebendo como tudo está interligado".

Imagem 1: Alunos participando da III Feira dos Povos Indígenas: Cultura, Arte e Movimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

Essa reflexão evidencia que a participação na feira não apenas favoreceu o desenvolvimento pedagógico e didático, mas também contribuiu significativamente para a formação pessoal e cultural dos futuros professores. Para os pibidianos do curso de Educação Física, a experiência foi especialmente relevante, pois permitiu compreender como a cultura corporal do movimento, presente nas danças, jogos e brincadeiras indígenas, é um importante instrumento de ensino, transmissão de saberes e valorização da diversidade cultural (BETTI; ZULIANI, 2002).

Assim, a feira reforçou a importância de experiências práticas na formação inicial docente, mostrando que o trabalho com a Educação Física pode integrar teoria, prática e cultura, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências relacionadas à expressão corporal, socialização e identidade profissional.





2. O I INTERCLASSE ESPORTIVO

O Interclasse Esportivo, assim como a Feira dos Povos, constituiu-se como a culminância do segundo bimestre, período em que foram trabalhadas as categorias de esportes de invasão e atividades pré-desportivas da modalidade futsal com as turmas do 4º e 5º ano. Durante o desenvolvimento do conteúdo, foi realizada a introdução aos princípios operacionais do jogo,

seguida de vivências práticas, nas quais os alunos puderam experimentar diferentes situações de jogo, como passe, drible, chute, cabeceio, recepção e condução de bola.

A aplicação do conteúdo ocorreu de forma lúdica, enfatizando a participação de todos os alunos e o respeito às regras e colegas. O esporte, além de desenvolver habilidades motoras, constitui-se como um fator social importante, pois permite que o aluno reconheça a prática esportiva como espaço de convivência, cooperação, inclusão e valorização das diferenças, contribuindo para a formação integral e o fortalecimento de competências sociais e emocionais. Nesse sentido, a abordagem adotada reforça a importância da Educação Física escolar na mediação da cultura corporal do movimento, em consonância com os princípios pedagógicos destacados por Darido (2010), que enfatiza a prática esportiva como instrumento de aprendizagem significativa, socialização e construção da identidade profissional do futuro professor.

No dia 30 de maio, ocorreu o tão esperado Interclasse Esportivo. Os pibidianos ficaram responsáveis por diferentes funções durante o jogo, atuando como árbitros, juízes e na mesa de pontos, garantindo o bom andamento das partidas. Todas as turmas da escola foram organizadas nas arquibancadas, onde puderam torcer pelos times, tanto nas categorias feminina quanto masculina. As turmas do 1º ao 3º ano, embora não tenham participado das competições, puderam acompanhar e torcer pelos colegas, desenvolvendo uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a apreciação de manifestações esportivas e culturais, promovendo envolvimento, respeito e valorização do esforço coletivo (BRASIL, 2018).

Os alunos estavam eufóricos, pois para muitos era a primeira vez participando de jogos interclasses. A cerimônia de abertura contou com a entrada dos times, a execução do Hino Nacional Brasileiro e a exposição das regras do evento, garantindo que todos compreendessem o funcionamento das partidas e promovendo um início organizado e solene. Os times participantes receberam nomes de rios da Amazônia, como Rio Amazonas, Rio





Negro, Rio Solimões, Rio Tapajós, Rio Madeira, Rio Arapiuns, Rio Içá, Rio Purus, Rio Javari e Rio Japurá, estabelecendo uma inter-relação com a cultura e a geografia local. Essa escolha permitiu aos alunos aproximar-se da realidade regional, reconhecendo a importância dos rios na vida e na cultura amazônica, além de reforçar a identidade local e a integração entre educação física e conhecimento cultural.

As partidas tiveram início com um propósito que ia além da competição: o objetivo principal não era vencer, mas vivenciar a experiência de jogar e interagir com colegas de turmas diferentes. A tabela de jogos foi organizada com base nesse princípio, priorizando a integração e o espírito esportivo. Ao todo, foram realizadas seis partidas, sendo três femininas e três masculinas. Ao final do evento, o time masculino do 5º ano conquistou a primeira colocação, enquanto o time feminino do 4º ano destacou-se como vencedor em sua categoria.

Houve a entrega de troféus, acompanhada de muita comemoração por parte das equipes vencedoras e também de momentos de choro e frustração entre aqueles que não conquistaram a vitória. Esses sentimentos fazem parte do processo formativo e evidenciam a importância de trabalhar, por meio do esporte, valores como o respeito, a empatia, o trabalho em equipe e a capacidade de saber ganhar e perder, competências essenciais tanto dentro quanto fora da quadra. De acordo com Bracht (1999), o esporte escolar deve ser compreendido como uma prática social e educativa, que ultrapassa o simples resultado competitivo, contribuindo para a formação integral do aluno e para o desenvolvimento de atitudes éticas e cooperativas.

Para os pibidianos, esse evento representou um divisor de águas em sua trajetória formativa. No início do trabalho com o conteúdo de futsal, muitos demonstravam medo e insegurança em aplicar o esporte na escola, especialmente por não possuírem boas referências práticas em sua formação anterior. Diante disso, a professora supervisora realizou aulas preparatórias, nas quais orientou os licenciandos sobre o desenvolvimento das habilidades motoras e pedagógicas necessárias à condução das atividades.

Ao final do processo, observou-se não apenas um maior entendimento do conteúdo, mas, sobretudo, um amadurecimento acadêmico e profissional, marcado por experiências de superação e autoconfiança. Nos relatórios reflexivos, um dos pibidianos destacou: *“Eu era acostumado apenas a praticar o futsal, nunca tinha apitado um jogo; isso foi muito importante para mim e para todo o processo de aprendizagem de ser professor.”*





Essas vivências reforçam o papel do PIBID como espaço de experimentação, reflexão e reconstrução de saberes docentes, no qual o erro, a dúvida e o desafio se transformam em oportunidades de crescimento. Conforme Pimenta (2014), a formação docente se consolida no diálogo entre o saber fazer e o saber sobre o fazer, permitindo que o professor em formação atribua sentido à sua experiência. Nessa mesma perspectiva, Schön (2000) afirma que o professor se forma ao refletir sobre a ação, desenvolvendo saberes que emergem da própria prática e se aperfeiçoam continuamente.

Imagem 2: I Interclasse



Fonte: Arquivo pessoal.

3 FORMAÇÕES PEDAGÓGICAS

Para que o trabalho seja realizado de maneira construtiva e horizontal, é fundamental que ocorram formações pedagógicas que norteiam as práticas docentes e promovam o diálogo entre todos os envolvidos no processo educativo. Essas formações possibilitam a reflexão coletiva sobre o fazer pedagógico, a troca de saberes e experiências entre supervisores, coordenadores e licenciandos, além de fortalecer a identidade profissional dos futuros professores.

Por isso, ao iniciar o ano letivo de 2025, foi realizada a Jornada Pedagógica, momento no qual foram estudados os documentos norteadores do PIBID e da educação em geral, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Amazonas e a Proposta Curricular Pedagógica (PCP), além do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Logo após, foram desenvolvidas formações voltadas à elaboração do planejamento de ensino,



do plano bimestral e da sequência didática, aprendendo a organizar aulas, definir objetivos e escolher estratégias adequadas (LIBÂNEO, 2013).

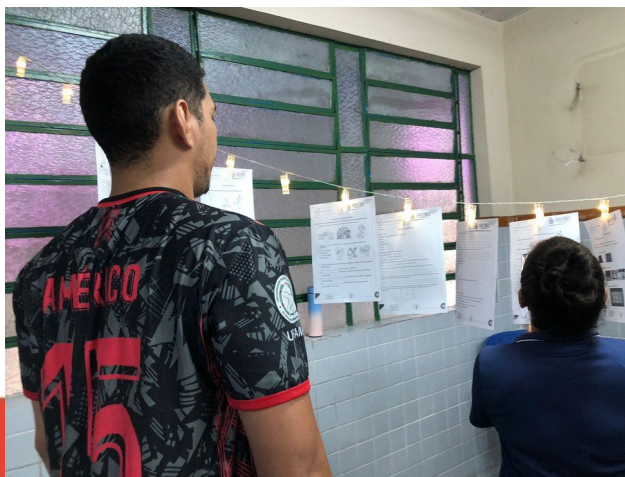
Os pibidianos são organizados em duplas para acompanhar as regências das turmas, compartilhando o planejamento e a execução das aulas. Todas as atividades são registradas em relatórios mensais, nos quais cada participante descreve as experiências vividas na escola, desde a oração da manhã até a organização dos materiais esportivos. Entre uma aula e outra, ocorrem os HTPs (Horários de Trabalho Pedagógico), momentos destinados ao planejamento e às demandas que vão além da sala de aula, como organizar os cadernos dos alunos, conversar com os responsáveis, preencher o diário de classe, elaborar avaliações e construir os

relatórios mensais. Todas essas ações têm como objetivo registrar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

Os relatórios mensais são uma forma de sistematizar as informações e refletir sobre o processo formativo, permitindo que os pibidianos analisem suas práticas, identifiquem avanços e reconheçam os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Esse registro contínuo contribui para o aprimoramento do planejamento e para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da docência.

Para concretizar esse acompanhamento, são realizados, uma vez por mês, encontros com toda a equipe para avaliar o andamento das aulas, elaborar o calendário de atividades e repassar os feedbacks da supervisão. Nesses momentos, os pibidianos compartilham suas conquistas e desafios, como o controle de turma, a gestão do tempo, o engajamento dos alunos e a aplicação das metodologias trabalhadas. Em um desses encontros, um pibidiano relatou: *“Gosto dos nossos encontros, pois aprendo muito ouvindo meus colegas. Isso traz a sensação de que caminhamos juntos, nas aulas que dão super certo e também naquelas que não dão.”*

Imagem 3: Pibidianos na formação pedagógica mensal.





Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, todo o processo formativo desenvolvido ao longo do período evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na formação docente. As formações, os planejamentos coletivos, os relatórios mensais e os encontros de acompanhamento possibilitaram aos pibidianos vivenciar o cotidiano escolar de maneira crítica e colaborativa, reconhecendo o valor do diálogo e do trabalho em equipe. Essas vivências contribuíram para

o amadurecimento profissional, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e o compromisso com uma educação física democrática, justa e de qualidade (DARIDO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências descritas neste relato evidenciam o quanto a inserção dos licenciandos em contextos reais de ensino potencializa a formação docente, permitindo que o aprendizado vá além da teoria e se materialize em práticas significativas. A participação em eventos escolares, como a III Feira dos Povos Indígenas e o I Interclasse Esportivo, bem como o envolvimento nas formações pedagógicas, proporcionou aos pibidianos o desenvolvimento de competências profissionais, relacionais e reflexivas, fundamentais ao exercício da docência.

O contato direto com a escola, seus alunos e sua cultura ampliou a compreensão sobre o papel social do professor e sobre a importância de uma Educação Física comprometida com a diversidade, a inclusão e o diálogo entre saberes. Ao vivenciar a docência na prática, os licenciandos aprenderam a planejar, intervir e refletir criticamente sobre suas ações, construindo uma identidade profissional pautada na autonomia, na responsabilidade e no compromisso ético com a educação pública.

Desse modo, o PIBID reafirma-se como uma política pública essencial à formação inicial de professores, ao aproximar universidade e escola e transformar o espaço escolar em um verdadeiro laboratório de aprendizagem, pesquisa e cooperação. As vivências compartilhadas revelam que formar-se professor é um processo contínuo, coletivo e reflexivo que se fortalece na prática, no diálogo e no compromisso com a transformação social por meio da educação.

AGRADECIMENTOS





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

- X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

